

1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18759) - CONTRIBUTOS INOVADORES DO PROJETO ISI - CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CIDADÃ, NUM CONTEXTO MULTICULTURAL.

Ricardo Cipriano (Portugal)¹

1 - Lopes

Short Abstract

As comunidades escolares atuais, cada vez mais diversas do ponto de vista sociocultural, fenómeno associado aos movimentos migratórios globais, contêm uma complexidade multicultural intrínseca que cria contextos escolares muito desafiantes. Os docentes, primeiros interlocutores entre as culturas em diálogo, desenvolvem um conjunto de projetos tendo em vista criar respostas que ajudem a ultrapassar as dificuldades decorrentes de um diálogo escolar intercultural escasso e do predomínio dos currículos prescritivos monoculturais.

O Projeto – ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à MGF/C (Mutilação Genital Feminina), realizado na Escola Secundária da Baixa da Banheira, é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade, com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem sujeitas a esta prática milenar. Não obstante, as múltiplas interrogações emergentes, decorrentes de um inúmero conjunto de possibilidades, elegeram-se as seguintes questões de investigação:

- Quais os contributos inovadores do Projeto - ISI no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, num contexto multicultural;

- Pode a educação, através da Educação em Direitos Humanos e da Educação Desenvolvente, contribuir para a prevenção da MGF/C?

Iniciando-se a reflexão em torno das questões da identidade e da diferença, passando pelos direitos humanos e a violência de género, procura-se articular teoricamente o potencial da educação e da escola na modelação de comportamentos, para que se caminhe em direção à hermenêutica diatópica enquanto processo coletivo, consciente, da nossa incompletude cultural mútua e promotor de uma educação em direitos humanos.

O trabalho pretende identificar o potencial inovador do Projeto – ISI e o seu contributo para a prevenção da Mutilação Genital Feminina, a partir de dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar. A reflexão inicial pretende colocar em diálogo questões como a Identidade e a Diferença, os Direitos Humanos, o Relativismo Cultural e a Hermenêutica Diatópica e propõe-se a considerar a Educação Desenvolvente e a Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta de ação preventiva da MGF/C junto de comunidades escolares onde a prática pode existir.

Desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o caso da Escola Secundária da Baixa da Banheira e o Projeto que nela se desenvolveu, tendo em vista perscrutar o seu potencial inovador educativo, a partir de referentes propostos por diversos autores especialistas na matéria. A recolha de informação foi precedida de um desenho estratégico que pretende, dentro do possível, garantir a representação da diversidade real.

A descrição interpretativa tem em vista evidenciar o potencial Inovador do projeto - o qual é de facto considerado inovador - e o seu contributo para a prevenção da MGF/C, tendo sempre como pano de fundo que, enquanto prática, "viola um conjunto de direitos humanos fundamentais, normas e princípios de igualdade de género e não discriminação, bem como o direito inalienável à vida e o direito a ser livre de tortura ou tratamento cruel, desumano ou degradante" (Cerejo et al, 2015, p. 16)..

References

- APF (2009). Programa de Acção para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina. APF. Archer, J., & Lloyd, B. (2002). Sex and gender. Cambridge University Press.
- Andro, A., Lesclingand, M., Grieve, M., & Reeve, P. (2016). Female genital mutilation.
- Azevedo de Jesus, N., Garcia da Silva Oliveira, D., Ferreira Souza Queiroz, L., & Soares
- Barbosa, E. & Moura, D. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do SENAC, Revista Técnica de Educação, v.39, no 2, maio/agosto.
- Bardin (1977). Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa.
- Benjamim, W. S (2015). Atividade de estudo e suas interrelações com a atividade de ensino e a educação desenvolvimental: possibilidades e desafios no ensino de química. Uberaba – MG.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos [cap. 1 e 2, pp. 48-52].
- Bortolanza, A. et al. (2020). Conceitos científicos e educação desenvolvente: educar na escola para além da lógica do mercado. Teoria e Prática da Educação (v. 23, n.2, Maio/Agosto), 03-20. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i2.53347>
- Canário (1998) A escola: o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da educação, (6).
- Canário, R. (2005). O que é a Escola? Um "olhar" sociológico. Porto Editora. Canclini, N. G. (1991).
- Canclini, N. G. (1997). Culturas híbridas, poderes oblíquos. (pp. 283-350). EDUSP.
- Canclini, N. G. (1999). Los usos sociales del patrimonio cultural. Consejería de Cultura. Junta de Andalucía.
- Candau (2003) Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 45-56
- Candau (2008) Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, 156-168.
- Candau, V. (2008a). Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In Moreira & V. Candau (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 13-37). Pontifícia Universidade Católica.
- Candau, V. (2008b). Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, 13, pp. 45-56. ANPEd.
- Candau, V. (2008c). Educação multicultural: tendências e propostas. In Candau, V (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas (pp. 81-101). Editora Vozes,
- Candau (2014) Ser professor / a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Jornal educação Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 1, 33-41.
- Canen, A. (2008). A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação (v.16, n.59), 297-308.

Canen, A., & Santos, A. (2009). Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação. Ciência Moderna

Cardeira da Silva (2007). A 'guerra' contra a mutilação genital feminina. Por Nascer Mulher. Um Outro Lado dos Direitos Humanos, Lisboa, APF, 16-26.

Cerejo, D., Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2017). Contextos socioculturais, discursos e percepções sobre a mutilação genital feminina. Faces de Eva: Revista de Estudos Sobre a Mulher, (37), 83-103.

Cerejo, D., et al., (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. Relatório Final. FCSU-UNL.

CIG (2014) - Relatório anual sobre a igualdade entre homens e mulheres. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

CIG (2017) - Igualdade de Género em Portugal: indicadores-chave 2017. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Cortezão, L. (1991). O conceito de educação intercultural. Interculturalismo e Realidade portuguesa. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56261/2/84142.pdf>

Costa, A. P. & Oliveira, L. (2015). Investigação qualitativa em educação: O professor- investigador. Revista Portuguesa De Educação, 28(2), 183-188. <https://doi.org/10.21814/rpe.7856>

Coppete, M. C., Fleuri, R. M., & Stoltz, T. (2012). Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural. Revista Pedagógica, 14(28), 231-262.

Coutinho, C. & Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(1), 221-243

De Beauvoir, S. (1949). Woman as other. 1999), Social Theory, 337-339

da Silva, D. P. A., Figueiredo Filho, D. B., & da Silva, A. H. (2015). O poderoso NVivo:

uma introdução a partir da análise de conteúdo. Revista Política Hoje, 24(2), 119-134.

de Sousa Oliveira, E., Freitas, T. C., de Sousa, M. R., Mesquita, N. C. D. S. G., dos Reis

Almeida, T., Dias, L. C., & Ferreira, A. P. M. (2020). A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. Brazilian Journal of Development, 6(7), 52860-52867

Fantappie (2013) - Epigenética e Psicologia: Uma Possibilidade de Encontro entre o Social e o Biológico, Revista Carbono #03 [Sono, Sonho e Memória – inverno 2013] <http://www.revistacarbono.com/edicoes/03/>

Filho et al. (2020) – Psicologia pré-natal e epigenética. Brazilian Journal of Development. Disponível em : <https://1library.org/document/q768d9ny-psicologia-pre-natal-epigenetica-prenatal-and-epigenetic-psychology.html>

Flick, U. (2008). Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artmed editora.

Francis, R. (2015). Epigenética: como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre

hereditariedade. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, 15(42), 259-

268.

Gallo, S. (2004). Repensar a educação: Foucault. *Educação & Realidade*, 29(1).

Gaskell, G. & Bauer, M. W. (2002). Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In Bauer, M. W. & Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.

Giroux, H. (1986). Teoria crítica e resistência em educação (para além das teorias da reprodução). Vozes.

Glatter, R. (1992). A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas. *As organizações escolares em análise*, 2, 139-161.

Gadotti, M. (2009). *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. Instituto Paulo

Freire. Disponível em: <http://www.paulofreire.org>

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35(2), 57-63.

Gohn, M. D. G. (2002). Educação popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma. *ETD-Educação Temática Digital*, 4(1), 53

130

Gohn, M. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. *Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006*, doi: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=iso

Gôngora, F. C. (1985). *Tendências pedagógicas na prática escolar*, Edições Loyola.

Guizzo, B., Krzimirski, C. & Oliveira, D. (2003). O Software QSR NVIVO 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciencias humanas e da saúde. *Rev Gaúcha Enferm*, 2003 abr; 24(1), 53-60.

Gruenbaum, E. (2005). Socio- cultural dynamics of female genital cutting: Research findings, gaps, and directions. *Culture, health & sexuality*, 7(5), 429-441

Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Lucerna.

Hall, S. (1997a). A identidade cultural na pós-modernidade. *Lamparina*.

Hall, S. (1997b). A centralidade da cultura: notas sobre a revolução do nosso tempo. In

Educação & Realidade, (v. 22, n. 2), 15-46.

Hastie, P. & Hay, P. (2012). Qualitative approaches. In K. Armour & D. Macdonald (Eds.),

Research methods in physical education and youth sport (pp. 79-84). Routledge.

Hernández, F., & Ventura, M. (1998). Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. *Artes Médicas*.

Herriot, P., & Pemberton, C. (1995). *Competitive advantage through diversity*:

Organizational learning from difference. Sage Publications, Inc.

Hirsch, P. M. (1975). *Organizational effectiveness and the institutional*

environment. Administrative science quarterly, 327-344.

IGEC (2014) – Relatório de Avaliação Externa, Escola Secundária da Baixa da Banheira. IGEC
INE (2011) – Censos – Resultados definitivos. INE.

Jarvis, P. (2009) - Learning from everyday life. The Routledge International Handbook of 131

Lifelong Learning. HSSRP, vol. I, no. 1 (2012), 1–20

Kenski, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista diálogo
educacional, 4(10), 1-10

Kvale, S. (1994). Interviews: An introduction to qualitative research interviewing. Sage
Publications, Inc

Lawrence, P. L., & Lorsch, R. (1967). Organization and Environment: Managing
Differentiation and Integration. Division of Research.

Lieberman, A. (1986). Collaborative research: Working with, not working on. Educational
leadership, 43(5), 28-32

Lima, S. (1997) – Multiculturalismo. Dicionário Crítico de Política Cultural. Fapesp/Illuminuras.

Lisboa, M. (coord.) et al. (2003), Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Síntese dos resultados
do Inquérito Nacional, de 2002. CIDM.

Lisboa, M. (coord.), Barroso, Z. & Marteleira, J. (2003). O Contexto Social da Violência Contra as Mulheres Detectada nos
Institutos de Medicina Legal – Síntese dos resultados obtidos nos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e Porto. CIDM.

Lisboa, M., Carmo, I., Vicente, L. & Nóvoa, A. (Coord.), (2003). Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as
Mulheres. CIDM.

Lisboa, M. (coord.), Carmo, I., Vicente, L., Nóvoa, A. et al. (2006). Prevenir ou Remediar – Os custos Sociais e Económicos
da Violência Contra as Mulheres. Edições Colibri/SociNova.

Lisboa, M. et al. (2008a). Relatório Final Inquérito Nacional Violência de Género oãsrev] provisória]. SociNova/CesNova.

Lisboa, M. (coord.) et al. (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para
a sua eliminação. FCSH-UNL.

Lugato (2017) - O papel da UNASUL na efetivação de direitos humanos fundamentais
na América do Sul. Revista Espaço Acadêmico, no 195.

Machado, F. (2002). Contrastes e Continuidades - Migração Etnicidade e integração dos 132

Guineenses em Portugal. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

Marandino, M. et al. (2003). A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa
quem faz. Anais. ENPEC/ABRAPEC.

Martinelli, M. (1999). Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis. McLaren, P. (1997).
Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire.

Meirinhos & Osório (2010) - O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010 Educação Inovação, Investigação em Educação

Mitchell, R. E. (1967), The use of content analysis for exploratory studies. Publication SRC. No. A68. Survey Research Center, University of California, Berkeley.

Morales, A. (2018). O conhecimento social da ciência empodera os cidadãos. Cienc. Cult. [online] vol.70, n.1, 14-19. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000100006&lng=en&nrm=iso

Moreira, A. & Câmara, M. (2008). Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In Moreira, A. & Candau, V. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 38-66). Editora Vozes.

Moreno, C. & Orvalho, L. (2018) - Intervisão entre pares multidisciplinares no ensino profissional. III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/26652>

Mota, D. (2020). O Conselho Municipal de Educação e a Descentralização Educativa. Universidade da Madeira. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/3476>

Mozzato, A. & Grzybowski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de 133

Marcelo G. C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22.

Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9, 237-248

Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. Revista Iberoamerica de Educação, 1-18. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/670>

Nunes, C. & Madureira, I., (2015). Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da investigação às práticas 5(2), 126 - 143.

Pallú, N. (2013). A produção social da identidade e a pedagogia da diferença. Revista Educere et Educare (Vol. 8 no 16. Jul./dez 2013), 505-510. Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Patton, M. Q. (1990). Qualitative Evaluation and Research Methods (second edition). Sage. PEE (2018) – Projeto Educativo de Escola. Escola Secundária da Baixa da Banheira.

PEE.

Perrenoud, P. (1995). Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Artes Médicas, 2000.

Pintassilgo, J. & Alves, L. A. (2019). Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Instituto de Educação da UL.

Pinto, J. & Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Universidade Aberta. Piovesan, F. (2008). Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 4. ed. Max

Limonad.

Ponte, J. P. (2003). Investigação sobre investigações matemáticas em Portugal. Investigar em

Educação, 2, 93-169.

Poupart, J., Deslauriers, J. P., Groulx, L. H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, Á. (2008). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, 2.

Pennachin, F. A. V., & Altarugio, M. H. (2015). Psicanálise e educação: pensando a formação docente para o século XXI. Revista iberoamericana de educación.

Phillips, N., & Hardy, C. (2002). Discourse analysis: Investigating processes of social construction. Sage Publications

134

Punch, Keith (1998). Introduction to Social Research: Quantitative & Qualitative Approaches. SAGE Publications

Queiroz, R. et al. (2017). A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 4, n. 7, abr. 2017, 12-23. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/20>>.

Rodriguez, G., Flores, J., & Jiménez, E. (1996). Metodología de la investigación cualitativa. Editorial Aljibe.

Roldão, M. D. C. (2013). Desenvolvimento do currículo e melhoria de processos e resultados. Santos (1997) - Uma concepção multicultural de direitos humanos. Lua Nova: Revista de

Cultura e Política. Contexto internacional.
Santos, B. (1998). Reinventar a democracia. Gradiva.

Santos, B. (2009). Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos.

Sêco, J. (1997). Chamados pelo nome: da importância da afetividade na educação da adolescência. Instituto de Inovação Educacional.

Shweder, R. (2002), What about female genital mutilation? Why understanding culture matters in the first place. In R. Shweder, M. Minow, H. Marcus (orgs.) Engaging Cultural Differences. The Multicultural Challenge in Liberal Democracies, Russell Sage Foundation Press, pp. 216-251

Silva, M., Graça & Leye, (Coord.), (2013) – Mutilação Genital Feminina: Um desafio para os cuidados de saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Resende, R. (2016). Técnica de investigação qualitativa: ETCl. Journal of Sport Pedagogy & Research, 2(1), 50-57

Roldão, M. D. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista brasileira de educação, 12, 94-103.

135

Silva, S. (2010). Preconceito e Discriminação: As Bases da Violência Contra a Mulher. Psicologia Ciência e Profissão (30 (3)) 556-571.

Silva, T. (2000). A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença (pp. 73-102). Editora Vozes.

Simons, D. C.; Simons, B. C.; Lavigne, M. J. L. Hacia Una Educación Desarrolladora. In: Simons, D. C.; Simons, B. C.; Lavigne, M. J.; Gomes, M. S.; Cápiro, C. R.; Sánchez, C. G.(2002) Aprender y Enseñar em la Escuela: una concepción desarrolladora. Universidad Pedagógica "Enrique José Varona"

Sousa, N. (1981). Economia Regional: Conceito E Fundamentos Teóricos. Jornal Perspetiva económica, Vol. 11, 67-102. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/45014>

Stake, R. E (1995). The Art of Case Study Research. Sage Publications. Stake, R. (1999). Investigación con estudio de casos. Ediciones Morata.

Tavares (2015) - A Mutilação Genital Feminina na População Guineense a Residir em Portugal, Escola de Ciências Sociais e Humanas. ISCTE - IUL

Tavares, F. (2019). O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Revista de Educação, UFSM - Jornal Educação (v. 44).

Tilio, R. (2009). Reflexões acerca do conceito de identidade. Revista eletrónica do Instituto de humanidades. (Vol.7, no 29, Abr – Jun), 109-119. Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.

Vala, J. (1986). A análise de Conteúdo. In A. Silva. & J. Pinto (orgs.). Metodologia das Ciências Sociais (pp.101-128). Edições Afrontamento.

Werthein, J. (2000). A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação (v. 29, no 2), 71-77.

WHO (2000) - Female genital mutilation. A handbook for frontline workers. WHO.

Woodward (2013) – Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual - Journal of Chemical Information and Modeling., 1689-1699

Yin, R.K. (1994), Case Study Research: Design and Methods, 2nd edn, Sage.